



ENSINO INTEGRADO: DOS PRINCÍPIOS (PARA QUE?) ÀS PRÁTICAS INTEGRADORAS (COMO?)

Ronaldo Marcos de Lima Araujo (UFPA)

rlima@ufpa.br



Considerações iniciais

- *Fazer um evento que tem como tema o EMI é um indicativo da capacidade propositiva, de resistência e de autonomia desta Instituição. Meus parabéns!*
- *A conjuntura é difícil e a tendência oficial remete mais para segmentações e não para a integração. Resistir é necessário!*
- *Pesquisas sobre o EMI revelam muitas dificuldades na sua **experimentação**.*
- *Queremos aqui valorizar as muitas experiências de integração que acontecem em diferentes escolas brasileiras.*

Ensino integrado, o que é?

- *Ensino Integrado parte do reconhecimento de que a “a verdade é o todo”, que a realidade é inteira e que a função da escola é **ampliar as capacidades humanas**. Ideia de educação inteira.*
- *Tomamos a ideia de integração como:*
 - Um princípio pedagógico orientador de práticas formativas focadas na necessidade de desenvolver nas pessoas (crianças, jovens e adultos) a ampliação de sua capacidade de compreensão de sua realidade específica e da relação desta como a totalidade social.
 - Postura ético-política de enfrentamento aos efeitos da dualidade estrutural.
 - Postura pedagógica de enfrentamento à fragmentação entre teoria e prática, entre parte e todo, entre pensar e fazer, entre ensino técnico e ensino propedêutico.
 - Forma de oferta da educação profissional técnica de nível médio
- *Enfatizarei o ensino integrado como postura pedagógica*

Ensino Integrado como projeto pedagógico...

- *Não há receita e nem fórmulas garantidas*
- *São variadas as possibilidades de integração, seja de organização curricular ou de estratégia de ensino.*
- *As estratégias também não são mirabolantes ou inteiramente novas*
 - Exemplos podem ser visualizados em diferentes escolas, em particular nos Ifs
 - Verificar anais dos Colóquios do IFRN

São várias as possibilidades de organização curricular na perspectiva da integração

1. *Sistema de complexos temáticos / Pedagogia da Alternância / Pedagogia de Projetos*
 1. Nenhuma destas possibilidades de organização curricular tratadas acima requer, necessariamente, o fim das disciplinas (as **bases das ciências**, para Pistrak).
2. *Organizações curriculares disciplinares, não disciplinares ou mistas são possíveis de promoverem a integração (Santomé)*
3. *Os saberes científicos, tecnológicos ou técnicos podem ser pontos de partida para a integração.*
4. *Decisivo é o sentido que lhe é dado, orientando-se pelos **princípios da contextualização, da interdisciplinaridade e da transformação social.***

...Ensino Integrado como projeto pedagógico

- *Não é a estratégia pedagógica o diferencial (vide os diferentes usos da pedagogia de projetos e da aula expositiva, por exemplo)*
- *decisivo é o compromisso docente e institucional com a formação, a mais ampla possível, dos discentes (compromisso ético-político com a transformação do estado de coisas).*
- *As condições materiais e a escolha dos procedimentos de ensino contribuem mais ou menos para as práticas de integração.*
- *Algumas estratégias de organização didática na perspectiva da integração:*
 - **Valorização do trabalho cooperativo**
 - **Ênfase na problematização da realidade e dos saberes**
 - **Estímulo à auto-organização dos alunos**

As dificuldades de integração, o que revelam as pesquisas?

- *Os docentes desconhecem os princípios e os pressupostos do ensino integrado ou têm apenas noções básicas sobre este projeto pedagógico.*
- *Falta um quadro próprio de professores efetivos.*
- *Não há programas permanentes de formação dos docentes e de gestores .*
- *É reduzido o financiamento destinado ao ensino médio e à Educação Profissional, em particular, e este não se fez suficiente para estruturar e qualificar as escolas, principalmente nas estaduais.*
- *Também as práticas não democráticas de gestão impõem dificuldades às práticas de integração.*
- *Falta a cultura de diálogo entre as áreas e os profissionais de diferentes áreas.*

Considerações finais

- *“Tudo ou nada?”. A experimentação de práticas de integração quase nunca requerem soluções mirabolantes ou inteiramente inusitadas.*

Qualquer passo a frente para a democratização do ensino faz parte de um todo económico e social (Georges Snyders).

- *Muitas experiências pedagógicas têm sido desenvolvidas na perspectiva da integração, mesmo que não utilize o nome de ensino integrado.*
- *Muitas outras práticas de fragmentação têm sido desenvolvidas sob o rótulo do ensino integrado.*
- *Nossas pesquisas revelam que tem sido mais positivas as experiências de ensino integrado que se articulam com organizações de trabalhadores.*
- *Quanto maior o compromisso ético-político dos sujeitos envolvidos, melhor sucedidas são as experiências.*
- *Muitas coisas boas tem sido experimentadas em nome do ensino integrado. Esta é uma conquista da proposta.*

Considerações finais

- *Este horizonte de possibilidades foi colocado aos educadores brasileiros inconformados com a fragmentação e com os projetos pedagógicos instrumentais (da Pedagogia das Competências)*
- *Apesar de dar ênfase ao compromisso ético-político dos educadores, não se pode cair no voluntarismo.*
- *Para que seja mais efetiva a ação didática de integração esta deve fazer parte de um projeto político, de gestão, de financiamento e de formação de professores.*
- *Apesar de muitos problemas, a proposta de ensino integrado coloca-se hoje, na realidade brasileira, como a proposta mais avançada e conseqüente de enfrentamento à dualidade educacional e à má qualidade do ensino médio.*

Ensino integrado no contexto da reforma (em curso) do ensino médio

- *A reforma tende a produzir maiores segmentações no ensino médio brasileiro, aumentando as desigualdades*
- *Maior diversificação escola em um país de grandes desigualdades significa aumentar as hierarquizações entre jovens e escolas*
- *A reforma institui um “vale-tudo” na educação profissional técnica*
- *Os IFs têm reafirmado a bandeira do ensino integrado e podem/devem continuar a fazê-lo para que essa rede defina seu papel na realidade a ser construída na pós reforma.*

O importante é reconhecer que uma educação de qualidade pressupõe uma leitura crítica do mundo, ou seja, ela existe para que compreendamos o mundo. Estudamos as suas partes mas para compreendê-lo em seu todo. (Santomé).

Obrigado!